



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LINGUA INGLESA**

ISRAEL PEREIRA DE ALMEIDA

**TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA LEGENDA DO FILME
FORREST GUMP PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

ISRAEL PEREIRA DE ALMEIDA

**TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA LEGENDA DO FILME
FORREST GUMP PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Inglês.

Área de concentração: Legendagem.

Orientador: Prof. Me. Joselito Porto de Lucena

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447t Almeida, Israel Pereira de.
Tradução de expressões idiomáticas na legenda do filme Forrest Gump para o português brasileiro [manuscrito] / Israel Pereira de Almeida. - 2019.
30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Joselito Porto de Lucena ,
Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Expressões idiomáticas. 2. Legendagem. 3. Estratégias de tradução. I. Título

21. ed. CDD 418.02

ISRAEL PEREIRA DE ALMEIDA

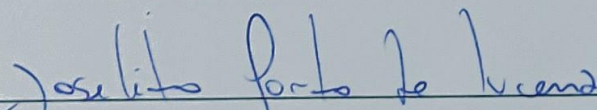
TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO FILME FORREST
GUMP PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Letras e Artes da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Letras – Inglês.

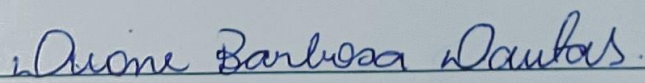
Área de concentração:
Legendagem.

Aprovado em: 21 / 11 / 2019.

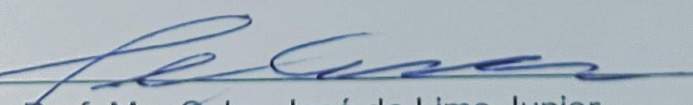
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Joselito Porto de Lucena (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Dione Barbosa Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Celso José de Lima Junior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Forrest e Janny conversam I.....	17
Figura 2 – Forrest e Janny conversam II.....	18
Figura 3 – Forrest narra sua relação com Janny.....	19
Figura 4 – Janny tenta explicar o surto de Forrest ao seu parceiro.....	20
Figura 5 – Forrest reencontra o Tenente Dan.....	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trechos retirados do filme Forrest Gump	16
Quadro 2 – El número 1	17
Quadro 3 – El número 2	18
Quadro 4 – El número 3	19
Quadro 5 – El número 4	19
Quadro 6 – El número 5	20
Quadro 7 – Outras El	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 As expressões idiomáticas	9
2.2 Tradução e legendagem.....	11
3 AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS TRADUZIDAS NA LEGENDA DE FORREST GUMP	15
3.1 Expressão Idiomática 1	17
3.2 Expressão Idiomática 2	18
3.3 Expressão Idiomática 3	18
3.4 Expressão Idiomática 4	19
3.5 Expressão Idiomática 5	20
4 RESULTADOS	21
5. CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXO A: OUTRAS AMOSTRAS DE EI	26

TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA LEGENDA DO FILME FORREST GUMP PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

ISRAEL PEREIRA DE ALMEIDA

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a tradução das expressões idiomáticas (EI) na legenda do filme *Forrest Gump* feita para um canal de TV por assinatura, comparar com o roteiro do filme em inglês e verificar o método empregado pelo tradutor ao verter as EI da língua de partida (inglês) para a língua de chegada (português brasileiro). Para fundamentar este artigo, foram usados os estudos de Expressão Idiomática (Xatara, 1998; Baker, 1992); Tradução Audiovisual e legendagem (Araújo, 2016; Gorovitz; Sátiro, 2016) A análise do corpus seguiu a ordem: 1) Seleção de 5 entre as 14 expressões idiomáticas dentro do filme; 2) análise das expressões idiomáticas selecionadas; 3) Comparação das expressões idiomáticas utilizadas em relação a legenda feita pelo canal de TV por assinatura ao roteiro original. Feito isso, foi verificado se a tradutora usou a estratégia de traduzir, A) uma Expressão Idiomática de significado e forma iguais em ambas às línguas; B) uma Expressão Idiomática de significado similar em ambas às línguas, mas com forma diferente; C) traduzir por paráfrase ou D) omitir a EI. No geral, a tradutora realizou um bom trabalho de tradução. O resultado da análise dos dados apontou que o maior número de tradução foi por significado similar em ambas às línguas, mas com forma diferente, e por paráfrase.

Palavras-chave: Expressões Idiomáticas; Legendagem; Estratégias de Tradução; *Forrest Gump*.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to analyze the translation of the idioms in the subtitle of the movie *Forrest Gump* made to a pay-tv channel, to compare with the English script of the film and to verify the method employed by the translator when translate the source-language idiom (English) to the target language (Brazilian Portuguese). To support this article, we used the studies of idioms (Xatara, 1998; Baker, 1992); Audiovisual Translation and Subtitling (Araújo, 2016; Gorovitz; Sátiro, 2016) The analysis of the corpus followed the order: 1) A selection of 5 out of 14 idioms in the movie; 2) An analysis of selected idioms; 3) Comparison of idioms used in relation to subtitles made by the pay TV channel to the original script. With this, the next step was checked if the translator used the following strategy of translating, A) an Idiom of equal meaning and form in both languages; B) an Idiom of similar meaning in both languages, but in a different form; C) translate by paraphrase or D) omit the idiom. As a whole, the translator did a good job of translating. The result of the data analysis showed that the highest number of translations was by similar meaning in both languages, but with different form, and by paraphrase.

Keywords: Idioms; Subtitling; Translation strategies; *Forrest Gump*.

1 INTRODUÇÃO

A tradução vem sendo amplamente usada para a compreensão de filmes estrangeiros por meio das legendas. Esse recurso é responsável pela disseminação de culturas distintas por todo o mundo. A habilidade de comunicação dos filmes estrangeiros – que busca a nova sensação no telespectador, fazendo uso de tramas psicológicas, diversas estratégias de narração, efeitos visuais e etc. – associada ao suporte das legendas, possibilita que as barreiras linguísticas sejam encurtadas, trazendo uma perspectiva mais clara sobre determinada situação e povo.

Quando os filmes passaram a ser um dos meios de entretenimento mais utilizados pelas pessoas, no início do século XX, eles eram produzidos sem som: o até hoje celebrado Cinema Mudo. A tecnologia da época não conseguia sincronizar a fala dos atores ou qualquer outro som à imagem na projeção. Para suprir essa limitação utilizava-se, segundo Tietzmann (2007, p.3) uma “[...] linguagem verbal gráfica na forma de tipografia em palavras e pequenas frases escritas em cartões ou sobre as imagens.” Com o advento do som nas produções cinematográficas, em 1927, a popularidade deste novo meio de entretenimento no decorrer do século XX, e a possibilidade de lucro cada vez maior, o mundo viu surgir também a necessidade de exportar as produções feitas em vários países.

Várias alternativas foram testadas, segundo Morris (2009), até se chegar à legenda; um processo barato comparado à produção de um filme com várias versões de línguas faladas pelo ator, por exemplo. As legendas vêm sendo utilizadas com o objetivo de atingir o público interessado em determinada produção, bem como por ter o custo e o tempo inferior a outras opções, como a dublagem e voice-over. Além disso, este recurso possibilitou aos surdos e ensurdecidos o acesso às produções cinematográficas.

Partindo do conceito de que a tradução é mais do que apenas um ato de verter, palavra por palavra, de uma língua para outra, esta pesquisa tem como objetivo geral abordar as estratégias usadas pelo tradutor ao verter as expressões idiomáticas da língua de partida, que neste estudo é o inglês americano, para a língua de chegada, que é o português brasileiro, com base na legenda do filme *Forrest Gump* (1995) – dirigido por Robert Zemeckisee estrelado pelo ator Tom Hanks – feita pela rede de canais de TV por assinatura, Telecine. É importante salientar que além da legenda feita pelos canais pagos, ainda existem as legendas oficiais dos filmes em DVD e as legendas feitas por fãs de filmes, chamadas de “fansubs” (facilmente encontradas na web).

De acordo com Trindade (2012), as legendas dos canais por assinatura são feitas por tradutores que não tem total liberdade para exercer a sua função. Isto acontece devido a uma série de aspectos técnicos da legendagem que o profissional deve seguir baseado em manuais de procedimentos, que dentre outras coisas, exigem que certos padrões linguísticos sejam utilizados. Além disso, a classificação etária aplicada pelos órgãos reguladores do país faz com que, a produtora do filme exija ao laboratório que o tradutor substitua palavras inapropriadas, por conter obscenidades ou palavras grosseiras, por outra que seja mais correta do ponto de vista semântico.

A escolha do filme em questão envolve três particularidades: a primeira diz respeito ao fato do filme trazer um protagonista que usa as expressões idiomáticas para responder os escárnios que sofre de outros personagens, o que foi um fator primordial. A segunda particularidade tem a ver com o profundo interesse do autor pelas nuances da língua inglesa e seus padrões lexicais, que torna o trabalho de

tradução algo complexo e desafiador, mas que, no final, transforma as barreiras linguísticas em impulso para alcançar a similaridade entre idiomas distintos, como é o caso do português e o inglês. A terceira particularidade diz respeito à produção cinematográfica. O filme foi surpreendente para o escritor deste estudo e que se considera amante da sétima arte. O modo como foi construída a história do protagonista fictício, encaixado em acontecimentos históricos reais. A mistura brilhante do estilo dramático com o cômico, sem desagradar ambos os gostos. As atuações primorosas dos atores, tanto mirins como adultos. E os efeitos especiais, que trouxeram na época uma revolução para o cinema.

Após a introdução, serão abordados os fundamentos teóricos relativos à tradução, expressões idiomáticas, legendagem e semiótica. Tivemos como base os trabalhos de Carvalho (2005); Dias-Cintas e Anderman (2009); Xatara (1998); Baker (1992); Araújo (2004); Gorovitz (2012); Arrojo (2003) e Sátiro (2016). No segundo momento do trabalho, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados na delimitação do corpus e na realização das análises. No momento seguinte, serão observadas e discutidas as escolhas tradutórias de expressões idiomáticas consideradas casos-problema presentes nas legendas feitas pela rede de canais da TV por assinatura Telecine¹ e investigado como a tradutora realiza as traduções. Por fim, chegamos a uma conclusão sobre o porquê das escolhas para a língua alvo, abordando as estratégias do tradutor, que busca deixar a obra cinematográfica traduzida o mais próxima possível da ideia do diretor, enquanto utiliza particularidades gramaticais e culturais da língua brasileira.

O principal motivo deste projeto de pesquisa é mostrar o planejamento dos tradutores em transmitir com fidelidade as ideias por traz das produções cinematográficas.

Na sociedade atual, o modo como às palavras são ditas e o seu significado histórico exige do profissional de tradução uma atenção especial para que não se tenha incoerências em como o telespectador assimila tal expressão. E justamente as expressões idiomáticas, por serem próprias da cultura de cada povo, devem ser levadas em consideração. É o que este estudo proporciona ao abordar tais metodologias e procedimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A tradução vem desempenhando um papel fundamental em possibilitar o acesso a informações das mais variadas sobre outros povos, seus costumes e cultura. Se for levado em consideração que a primeira tradução da bíblia foi feita por volta do ano 400 E.C, perceberemos que este processo de transporte de uma língua para outra é muito antigo. Venuti (2004) menciona que os estudos sobre a tradução já vem de longa data, mas foi só no século XX que se viu um avanço nos conceitos de tradução mecânica. Passou a se entender que tradução não era só a troca de palavra por palavra: o contexto cultural de diferentes povos com pontos de vistas distintos tinha que ser levado em consideração.

É nesse período também que se conhecem as abordagens pragmáticas e sistemáticas do estudo da tradução. Estudiosos como Vinay e Darbelnet (1958) que fazem um estudo comparativo estilístico entre o francês e o inglês, Mounin (1963), Catford (1965), Nida (1964), muito influenciado pela gramática gerativista de Chomski

¹O nome da tradutora Stella Klusza e o estúdio de legendagem Drei Marc aparecem nos créditos do filme como responsáveis pela tradução.

(1928-) em suas teorias de tradução. Outro grande estudioso desse período é o russo Roman Jakobson (1959), que apresenta uma união do sistema de tradução entre sistemas textuais e sistemas semióticos. Ele explica que há três tipos de tradução: a intralingual, que é a interpretação dos signos verbais por meio de outro signo da mesma língua como uma espécie de sinônimo, mas não equivalência completa; tradução interlingual que é a interpretação de signos verbais por meio de alguma outra língua; e a tradução intersemiótica, que se refere à interpretação de signos verbais por meio de um sistema de signos não verbais, como por exemplo, o filme objeto de estudo neste artigo foi uma tradução, ou interpretação de um livro. Este estudo se deterá a tradução Interlingual visto que a legenda do filme foi traduzida do inglês para o português do Brasil.

O direcionamento desta pesquisa é voltado para um aspecto importante da tradução em legendas, que são as expressões idiomáticas. Quando se está aprendendo uma língua estrangeira ou até mesmo morando em outro país, é onde conseguimos perceber as variedades de expressões idiomáticas usadas para a comunicação. Além de toda a lexicalidade e aspectos gramaticais envolvidos no estudo de línguas, se faz necessário ter um conhecimento das funções e sentidos que ela transporta, bem como o lugar onde se está usando, pois cada região tem sua cultura distinta.

2.1 As expressões idiomáticas

As expressões idiomáticas (doravante EI) estão presentes no dia-a-dia por meio das músicas, dos filmes, das revistas e livros, bem como nas conversas informais que se tem com familiares e amigos no geral. Um aspecto interessante das EI é seu uso irrestrito em todas as camadas sociais. Ela exerce protagonismo tanto nas conversações como na escrita.

As EIs, de acordo com O'Dell & McCarthy (2010, p. 6, tradução nossa²), "...são combinações fixas de palavras cujo significado é frequentemente difícil de adivinhar a partir do significado individual de cada palavra". Já para (1998 p. 149) elas são "... uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural." Tomando essas duas definições distintas, observa-se que as EIs, por mais elementares que pareçam em uma conversa informal, envolvem conceitos mais intrincados do que parece.

As definições acima mostram que as EIs são formadas por duas (ou mais) palavras distintas que, ao se unirem, se transformam em ideias, na maioria das vezes, totalmente distintas, tais como "dar zebra", "acertar na mosca", "engolir sapo", etc. Além disso, a ordem dessas palavras não deve ser trocada, o que poderá resultar na perda do sentido. Podemos dizer que a pessoa "pagou o pato" para se referir a alguém que levou a culpa de alguma coisa que outra pessoa fez, mas a expressão não teria sentido se fosse "o pato pagou". O mesmo pode ser observado em língua inglesa na expressão "*safe and sound*" ('são e salvo' em português), que não poderia ser "*sound and safe*".

Para Xatara (1998), além das características já citadas anteriormente, de como são desenvolvidas as EIs, outro indício é a sua regularidade e popularidade dentro da comunidade falante. As EIs são assim consideradas justamente por serem

²"Idioms are fixed combinations of words whose meaning is often difficult to guess from the meaning of each individual word".

empregadas pela cultura daquela língua específica, tornando o significado regular para gerações vindouras. Para Negro Alousque (apud MARTINS 2013) uma EI origina-se de alguma lenda, algum mito, algum costume ou fato histórico, como por exemplo: “Ir para os braços de Morfeu” (ou dormir); “Jogar lenha na fogueira” (ou estimular ainda mais uma confusão), que se refere aos episódios históricos nos quais pessoas foram julgadas para morrerem queimadas dessa forma.).

Existem outras características nas EIs que as tornam únicas, como explica Xatara:

Se enfocarmos, em uma EI, sua distribuição única, verificaremos que é impossível interpolarem-se elementos que lhe são alheios (*estar com a pulga [andando?] atrás da orelha [esquerda?]*); também não se pode substituir uns elementos por outros (*fazer castelos [mansões?] na areia [na praia?]*) ou certas categorias gramaticais (*dormir como uma pedra [pesadamente?]*).[...] e as relações de contiguidade baseadas na combinação (expressões como *noves fora nada, diabo a quatro* são aceitáveis, embora agramaticais), além de ser a combinação léxica dos componentes que determina a arbitrariedade da significação. (1998, p. 149).

Além destes pontos elencados, há dois fatores preponderantes nas EIs, o que é uma dupla arbitrariedade na sua formação. Primeiro, porque seu significado e seu significante não são atraídos de forma natural. E, também, porque a união dos signos não tem relação linguística como no caso das palavras compostas (XATARA, 1998).

O processo de mutação que ocorre entre as palavras faz com que elas adquiram “(...) valores semânticos opostos entre si, conforme seus ambientes linguísticos, havendo alternância entre o denotativo e o metafórico nos processos comunicacionais (...)”, segundo as palavras de Alvarez (2018 p. 52). Isso quer dizer que existem as EIs metaforicamente perceptivas por meio de imagens com formas, como no caso de “aquele homem é um cavalo”, e há as metaforicamente perceptivas por sensações, tal como no exemplo “aquela mulher está com um perfume levemente amadeirado”.

Como já citado anteriormente, as EI são comuns na linguagem cotidiana, sendo usadas muitas vezes mesmo sem percebermos. Apesar de sua regularidade, é difícil encontrar um dicionário especializado e completo em EIs no nosso idioma, porque há certas “...objeções quanto à extensão da nomenclatura, se as EI vierem como entradas, ou quanto à extensão dos verbetes, se vierem como subentradas” (XATARA, 1998, p. 153). Some-se isto a questão da regionalidade de certas expressões; se estão em uso ou já são obsoletas, e o fundo histórico daquela EI para poder determinar a sua origem. Isso quer dizer que, apesar de todo o avanço nos estudos de tradução, ainda há certa dificuldade em localizar uma fonte ampla de compêndios em EI. Mesmo com a ajuda da internet, toma-se bastante tempo para conseguir organizar as informações de definição e origem de certas EI. Além disso, existem várias fontes com informações duvidosas, demandando mais cautela e seletividade.

Diante de todas as considerações que foram abordadas até agora, o trabalho que enfrenta as maiores dificuldades com as EIs é a tradução. Isso porque não basta apenas ter um conhecimento amplo da língua de partida e da língua de chegada, mas também é preciso conhecer bem a cultura onde os dois idiomas são falados, para saber se há uma expressão equivalente, ou se será preciso adotar uma frase que se assemelhe ao significado da expressão original. Neste sentido, Baker (1992) afirma que um tradutor precisa reconhecer e interpretar corretamente uma EI.

Nos estudos de Baker (1992 p. 72-77), é aconselhado seguir algumas estratégias para conseguir traduzir as EIs de maneira satisfatória, que são: A) a tradução de uma EI de significado e forma iguais em ambas as línguas; B) tradução de uma EI de significado similar em ambas as línguas, mas com forma diferente; C) a tradução por paráfrase; e D) a omissão da EI.”

Na estratégia A, é usada uma EI que é semelhante em significado e estrutura lexical nas duas línguas, como no caso de “*devil’s advocate*” em inglês que é semelhante a “advogado do diabo” em português. Na estratégia B, usa-se uma EI também semelhante em significado, mas com estrutura lexical distinta, como no caso de “*To kill two birds with one stone*” em inglês que é traduzido como “Matar dois coelhos com uma cajadada só” em português. Já a estratégia C, se parafrasear a EI por falta de uma relativa na língua alvo como em “*bite the bullet*” que pode ser traduzido como “*agente firme*” em português. Por último a estratégia D, quando se omite a EI por não ter um correlativo na língua alvo e ser complexo explicar com uma sentença curta, principalmente com relação à legenda de filmes como é o caso de “Cut corners” em inglês, que pode ser explicada como “fazer algo descuidado ou apressado para poupar tempo e dinheiro. Este estudo serviu de base para a análise do corpus.

Quando se busca transportar um elemento (principalmente cultural) para outra língua, um recurso muito utilizado atualmente é o tradutor online (e offline). No que se refere a elementos culturais, mais especificamente às EIs, tais ferramentas não podem alcançar a mesma sensibilidade que um ser humano. Por exemplo, uma pessoa que tenta descobrir o significado da expressão em inglês “*It’s raining cats and dogs*” para o português, se depara com a tradução literal “Está chovendo gatos e cachorros”, quando na verdade, a expressão mais próxima que se tem é, “Está chovendo canivetes”.

No que diz respeito a se as EI exercem grau de erudição, Xatara (1998) indica que este pormenor tem pouco ou quase nenhuma importância, pois elas se encontram quase que completamente no nível coloquial, devido a uma linguagem informal, demonstrando que a comunicação entre os interlocutores é descontraída e exerce em alguns casos, certo grau de intimidade. Na mesma concepção, Alvarez afirma que:

A carga cultural que as expressões idiomáticas têm precisa ser analisada e interpretada, refletida nas metáforas, no sentido metafórico impregnado na expressão, daí a importância do contexto e uso, pois a escolha de uma ou outra expressão pode provocar efeitos de sentido construídos social e historicamente [...]. (2018 p. 54)

As ideias das duas pesquisadoras são expostas nas EI analisadas no corpus, quando é observado o ambiente em que os personagens fazem uso de tais expressões.

2.2 Tradução e legendagem

A tradução é uma das poucas áreas da educação que passou por mudanças significativas nas últimas décadas. Isso porque a pouco tempo atrás, não se tinha à disposição recursos tecnológicos que hoje são tão importantes e práticos para este campo. Santos (2007) menciona que a demanda por traduzir nos últimos vinte anos foi grande, bem como a demanda por projetos extensos com curto prazo de entrega. Ainda outro fenômeno decisivo, segundo o autor, foi a infinidade de informações disponíveis por meio da web, o que ocasionou na necessidade de escolher o método mais eficaz para desenvolver uma pesquisa enxuta em prol de um determinado trabalho.

Apesar de toda mudança e avanço que ocorreu no campo tradutório este campo de estudo não goza o prestígio que merece. Baker (1992) informa que por muito tempo, a tradução não teve – ou ainda não tem – o devido reconhecimento por sua importância em comparação com outras áreas profissionais, tais como a medicina e a engenharia, e culpa de certa forma, os próprios tradutores por não valorizarem isto que pode ser definido como arte ou profissão. Embora o ato de traduzir – sejam livros, filmes, músicas, etc. – não seja, obviamente algo impossível, pode-se afirmar com certeza que é uma das tarefas mais difíceis que existem devido a toda complexidade que envolve captar as palavras e, conseqüentemente a expressão artística de um autor.

Por mais que as palavras acima pareçam pessimistas, o número de profissionais da tradução cresceu, concomitantemente surgindo à necessidade de estudos mais detalhados sobre a tradução e suas áreas, como é o caso da legendagem. Algumas universidades passaram a adotar a disciplina de tradução. Segundo Pinho (2005), as universidades que passaram a oferecer cursos de especialização nos níveis de graduação e pós-graduação em tradução foram pelo menos 250 em 60 países diferentes no ano de 1995. O número de pesquisas na área de tradução feitas por estudantes espalhados pelas universidades do Brasil mostra o quão amplo tem sido o enfoque nesse tema. Este fato é evidenciado pela grande quantidade de teses e dissertações dando enfoque as áreas da tradução.

Diante da importância do assunto, e de quão significativo ela vem sendo nos estudos acadêmicos, a questão de definição do que vem a ser tradução pode vir à tona. Jakobson expõe que:

Para o Linguista como para o usuário comum das palavras, o significado de um signo linguístico não é mais que sua tradução por um outro signo que lhe pode ser substituído, especialmente um signo “no qual ele se ache desenvolvido de modo mais completo”. (1976 p. 63)

Isso quer dizer que, para o escritor russo, um signo de determinada língua é substituído por um signo da língua de chegada mais desenvolvido, ou seja, que transmita melhor tal informação, preservando sua informação original.

Já Venut (2004) diz que a tradução é um processo de comunicação que visa transportar um determinado conhecimento do original para o leitor estrangeiro, e que em algum momento do trabalho que está realizando, terá de decidir entre um determinado número de alternativas. Ou seja, certas palavras, ou expressões estrangeiras podem ter mais de um significado semelhantes na língua alvo, cabendo o tradutor escolher a que melhor represente no contexto em que está inserida.

Segundo Arrojo (2007), o tradutor precisa aprender a ler, no sentido de desenvolver um significado que seja compreensivo para a comunidade da qual ele faz parte. Para isso ele precisa ter um conhecimento elevado sobre a comunidade cultural e sobre a obra que está sendo traduzido, bem como pesquisa minuciosa, senso crítico e curiosidade para ir além de investigar um simples verbete de dicionário.

Dentre as modalidades de tradução, uma em particular tem se mostrado objeto de extensa investigação. Trata-se da tradução audiovisual, ou TAV como é mais conhecida – audiovisual translation (AVT) em inglês –. Segundo Araújo (2011), esta denominação foi escolhida para incorporar os três principais meios de reprodução audiovisual que são: o cinema, a TV e o vídeo. A explosão de popularidade das TAVs se deu, mais especificamente no Brasil, a partir da década de 90 do século passado com a popularidade do videocassete, ou VCR (videocassette recorder), e as já aposentadas fitas de vídeo, ou VHS (Video Home System). Nesta época o número de filmes lançados no mercado era muito grande, e só por meio do VHS era possível

abarcam tantas obras cinematográficas. Ao mesmo tempo em que crescia o número de filmes distribuído em VHS, outra inovação tecnológica surgia nesta mesma época. A TV por assinatura foi uma revolução, com canais que traziam conteúdos estrangeiros. Mais adiante, quando surgiu a tecnologia do DVD (Digital Versatile Disc), também os jogos de vídeo games passaram a se preocupar com a história sendo contada, e isso se somou aos filmes e jogos, que passam a contar com superproduções dignas de legendas e dublagens brasileiras. Com toda esta expansão tecnológica, a demanda por profissionais capacitados cresceu demasiadamente para suprir a demanda em traduzir os filmes que vinham de fora do país (em especial dos EUA), bem como os canais de TV por assinatura (TRINDADE, 2012).

As legendas em filmes têm uma ampla aceitação pelo público em geral. Segundo uma enquete realizada pelo portal R7³, 53,05% dos leitores escolheram assistir filmes legendados, enquanto 39,87% escolheram a versão dublada. O motivo dessa preferência é variado. Uma das razões pela qual se escolhe assistir um filme legendado é pela perda das emoções transmitidas pelos atores originais, que ocorre no processo da dublagem.

A legendagem é um trabalho desafiador, do qual se exige bastante atenção e responsabilidade, visto que a obra cinematográfica traz uma mensagem artística e uma história que os seus idealizadores querem que seja percebida com a veracidade com que foi construída originalmente.

Segundo Silva (2009, p. 24) “No resultado dessa construção, as legendas podem ser alvos de críticas, algumas vezes injustas e superficiais, geralmente focadas na supressão de informações; na “infidelidade” com as falas do filme; no uso de expressões estranhas à língua de chegada”. Tais julgamentos, muitas vezes, são feitos por pessoas que não conhecem o processo que se segue para transmitir com fidelidade os diálogos presentes na obra.

Outro motivo, segundo a autora, é o fator cultural. Ela cita o estudo de Gottlieb (1997) no qual menciona que trocadilhos ou piadas próprias de uma determinada região podem ser entendidas apenas por aquelas pessoas do local.

Gorovitz (2006) revela que o legendador deve resumir o máximo possível o diálogo na legenda para que a informação chegue a pessoa de modo exato. Ela deve ser composta por duas linhas que venham a ter no máximo 56 caracteres. A legenda deve ser sincronizada à imagem e deve surgir e desaparecer de acordo com a sequência das falas. Isso indica que o legendador precisa seguir regras expressamente determinadas, seja pelo laboratório de legendagem, seja pela produtora do filme, como foi abordado anteriormente neste trabalho.

Segundo Araújo (2016), as legendas podem ser classificadas como linguísticas ou técnicas. A linguística pode ser intralingual, ou seja, na mesma língua do texto falado. Este tipo é usado para auxiliar pessoas com problemas auditivos, para facilitar o aprendizado de uma língua estrangeira por meio de determinados programas televisivos com era o caso do Telecurso 2000, bem como auxiliar na compreensão de matérias de telejornais onde aborde áudios com baixa qualidade auditiva. A legenda linguística também pode ser interlingual, sendo esta a tradução mais conhecida, ela usa a língua de chegada pela forma escrita e está presente nos filmes exibidos no cinema, nas mídias físicas como DVD e Blue-ray, bem como nos programas, filmes e séries exibidos pelas TVs por assinatura.

³ Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/cinema/noticias/dublado-ou-legendado-veja-a-preferencia-dos-brasileiros-na-hora-de-ir-ao-cinema-20110903.html>> Acesso em: 14/09/ 2019

Com relação às legendas técnicas, Araújo (2016) as classifica como sendo abertas, ou seja, colocada sobre a imagem na tela sem necessidade um aparelho de decodificação. Nos dias de hoje se usam programas e aparelhos especializados para legendar. Geralmente se usa fonte amarela ou branca centralizada na tela. As legendas também podem ser fechadas, e são chamadas de *closed caption*. São escritas com letras brancas, em caixa alta ou baixa e aparecem sobre uma tarja preta. Essas legendas só aparecem se forem solicitadas em um botão ou no menu específico das TVs. Elas podem aparecer na tela como *Roll-up*, ou seja, rolam de baixo para cima na parte inferior da tela em duas linhas por vez, palavra por palavra; e a *Pop-on*, que surge em sentenças diretas por pouco tempo, em geral sincronizada com o áudio.

De acordo com Sátiro (2016), a legendagem usa técnicas específicas para poder transmitir o diálogo falado dos atores em tempo hábil para que o telespectador não perca o que está acontecendo em cena. Por esse motivo, é respeitada a quantidade de caracteres que aparecem na tela, bem como o tempo em que a legenda se faz presente na tela. Para tanto, é necessário omitir algumas partes, cortar, ou até mesmo adaptar para não prejudicar a visualização de partes do filme.

Segundo Araújo (2016), que toma por base os estudos de Luyken (1991), existem alguns pormenores que devem ser levados em consideração na hora de produzir a legenda são basicamente o espaço que está disponível na tela para a legenda. Esta deve ter no máximo duas linhas de 2 segundos. Em um filme televisivo, devem-se respeitar entre 32 e 40 caracteres por linha no máximo. Já o tempo das legendas deve ser respeitado de acordo com a quantidade do texto e a capacidade de cada pessoa em ler rapidamente (em geral entre 150 a 180 palavras por minuto). No que se refere ao intervalo entre as legendas, deve-se respeitar aproximadamente meio segundo. E o tempo de inclusão e remoção de cada legenda deve ser feita analisando as mudanças de cenas, as pausas (quando, por exemplo, um personagem para um diálogo para pensar no que será dito), e o estilo das legendas na tela (tipo de fonte e cor).

Além disso, a preocupação em traduzir com o máximo de fidelidade possível o diálogo do filme é fundamental para um trabalho bem sucedido, levando em consideração aspectos das línguas de partida e de chegada.

Um aspecto que é confundido por várias pessoas é que, diferente de um livro ou revista, compêndios com a finalidade de serem lidas e assimiladas, a produção fílmica é produzida para ser assistida e ouvida. Nos estudos de Carvalho (2005) este ponto é observado e ainda é acrescentado que o objetivo das legendas é ajudar o telespectador a entender a história contada sem atrapalhar.

Por este motivo, há toda preocupação com a estrutura da legenda. A Carvalho (2005) alerta ainda que um texto, ou mais apropriado neste contexto, às falas de personagens de filmes e séries, é importante culturalmente não com base na obra original, mas sim com relação às referências e regras do sistema receptor, ou seja, na língua de chegada.

Ou seja, quando o tradutor se depara com uma palavra ou expressão que não tem um apelo cultural para a de chegada, sua escolha será sempre tentar fazê-la se encaixar nesta língua, ao invés de tentar ser fiel ao original. Por exemplo, no filme de comédia “As branqueiras” ou “*White Chicks*” no título original em inglês (2004), os protagonistas usam a frase “Did I say hot? I meant not”. O tradutor, percebendo que poderia trazer mais humor para a frase, já que traduzindo literalmente não teria o mesmo resultado, opta por traduzi-la como “Falei ‘gostosas’? Eu quis dizer ‘feiosas’”.

Tais estratégias são usadas frequentemente por tradutores experientes para não só tentar transmitir fidelidade a obra original, como também e principalmente fazer

com que o público alvo do seu trabalho se beneficie da melhor maneira possível. Estratégias semelhantes serão usadas no corpus analisado e poderão trazer mais luz sobre este aspecto.

3 AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS TRADUZIDAS NA LEGENDA DE FORREST GUMP

Antes de abordar as expressões idiomáticas, é importante contar um pouco sobre esta superprodução que entrou para a história do cinema como um clássico da sétima arte.

O filme *Forrest Gump – O Contador de Histórias*, no título em português, teve sua estreia no ano de 1994. Dirigido por Robert Zemeckis (*De Volta Para o Futuro*) e estrelado pelo ator Tom Hanks (Filadélfia), o filme é baseado no romance de mesmo nome, escrito por Winston Groom em 1986. O elenco ainda conta com nomes de sucesso como Robin Wright no papel de Janny, Gary Sinise como Tenente Dan e Sally Field como a mãe de Forrest.

A história do filme segue a ordem cronológica da vida do personagem principal, Forrest Gump, um homem que aparenta ser comum, mas que ao contar a sua história revela que participou ativamente dos principais acontecimentos históricos ocorridos entre as décadas de 1950 até o início da década de 1980, como o assassinato do presidente John F. Kennedy, a guerra do Vietnã, o primeiro aluno negro em uma universidade americana, o escândalo de Watergate, a renúncia do presidente Nixon e os primeiros casos de AIDS.

O filme usou muitos recursos computacionais de última geração para colocar o protagonista em cenas de filmes históricos, e revolucionou o modo de fazer cinema na época com efeitos pouco vistos até então. A produção fez muito sucesso, tanto que concorreu naquele ano a treze Oscars e levou seis estatuetas, com destaque para os prêmios de melhor filme, melhor ator para Tom Hanks e melhor diretor para Robert Zemeckis.

Como mencionado na introdução deste trabalho, a legenda analisada do filme foi da Rede Telecine. O estúdio de legendagem que aparece nos créditos finais da obra fílmica é Drei Marc, e a tradutora responsável chama-se Stella Klujsza. A legenda será comparada com o roteiro do filme que foi escrito pelo roteirista da obra, Eric Roth.

A análise do corpus consistiu inicialmente na identificação das EI usadas pelos personagens do filme em ordem sequencial. Foi identificado um total de 14 EI ao todo e serão analisadas cinco delas, por ilustrarem bem questões teóricas com as quais nos deparamos ao longo do estudo.

Primeiramente, para poder trazer as cinco EI selecionadas, faz-se oportuno trazer as características de cada personagem que fez uso da EI destacada. O protagonista do filme, Forrest Gump é, de início uma criança com um sério problema nas pernas e coluna, dificultando sua locomoção natural. Ao se consultar com um médico, o mesmo receita uma bota ortopédica para tentar resolver o seu problema. Forrest é discriminado na escola por ser identificado como tendo QI abaixo da média (75) e assim ser taxado de débil mental. No decorrer do longa-metragem, o personagem se mostra mais inteligente do que aparentava ser e consegue destaque tanto na universidade, como também no exército. Ele sempre faz uso de EI para responder a ridicularização de outros personagens durante a história.

Jenny Curran é a melhor amiga de Forrest e, também, seu grande amor. Eles se conhecem quando crianças no ônibus que leva os alunos para a escola. Ela é a única que compreende as limitações mentais do protagonista e no decorrer do filme

procura ser a protetora em ocasiões de constrangimento para ele. Durante a infância, Janny sofre abusos sexuais de seu pai, o que a faz fugir de casa. Esse fato parece ser decisivo no rumo que sua vida toma no decorrer do filme. No filme, ela faz uso de EI (“*He doesn't know any better*”) nos momentos de defesa do seu amigo Forrest.

Tenente Dan Taylor é o superior de Forrest durante a sua passagem pelo exército. Ele tem personalidade forte e está, na maioria das vezes, de mau humor e esbravejando desaforos para o protagonista. Um desastre durante a guerra do Vietnã faz com que o personagem se torne ainda mais amargo. Após a sua participação interrompida pela fatalidade na guerra, o tenente Dan reencontra Forrest e faz com que eles tenham momentos cômicos assim como também de superação e triunfo. É justamente em um desses encontros que o personagem usa as Eis, que exploraremos abaixo, para descrever sua situação adversa e seu ponto de vista deplorável.

Cada tradutor usa seu método de verificação de um texto para transportá-lo da língua de origem, para a língua alvo, que neste caso é português brasileiro. Baker (1992) traz uma estratégia pertinente à tradução de EI, e esta será adotada neste estudo. A estratégia consiste em definir a tradução como, A) uma EI de significado e forma iguais em ambas as línguas; B) uma EI de significado similar em ambas as línguas, mas com forma diferente; C) traduzir por paráfrase; e D) omitir a EI.

Examinemos abaixo a tabela com as EI que serão analisadas. As legendas dos trechos analisados seguiram as construções indicadas por Luyken (1991:42-45, apud ARAÚJO, 2016, p. 4). O maior número de caracteres encontrado por linha foi 27. De um lado está a fala do roteiro do filme, escrito por Eric Roth e do outro lado está a legenda da tradução para o português do Brasil, bem como o tempo em que estas aparecem na tela:

Quadro 1 – Trechos retirados do filme Forrest Gump

Roteiro do filme	Legenda traduzida
1- "...my back's crooked like a question mark."	(00:14:17) "As minhas costas são tortas como uma interrogação."
2- "Mommy says, Stupid is as stupid does."	(00:14:28) "Minha mãe diz que burro é quem faz burrice."
3- "Jenny and me was like peas and carrots."	(00:14:39) "Éramos unha e carne."
4- " <i>He doesn't know any better!</i> "	(00:26:19) "Ele não sabe o que faz."
5- " <i>I'm living off the government tit.</i> "	(01:16:47) "Estou mamando nas tetas do governo."

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

3.1 Expressão Idiomática 1

Na primeira EI (1) o protagonista Forrest Gump diz “... *my back’s crooked like a question mark*” que foi traduzido por “As minhas costas são tortas como uma interrogação”.

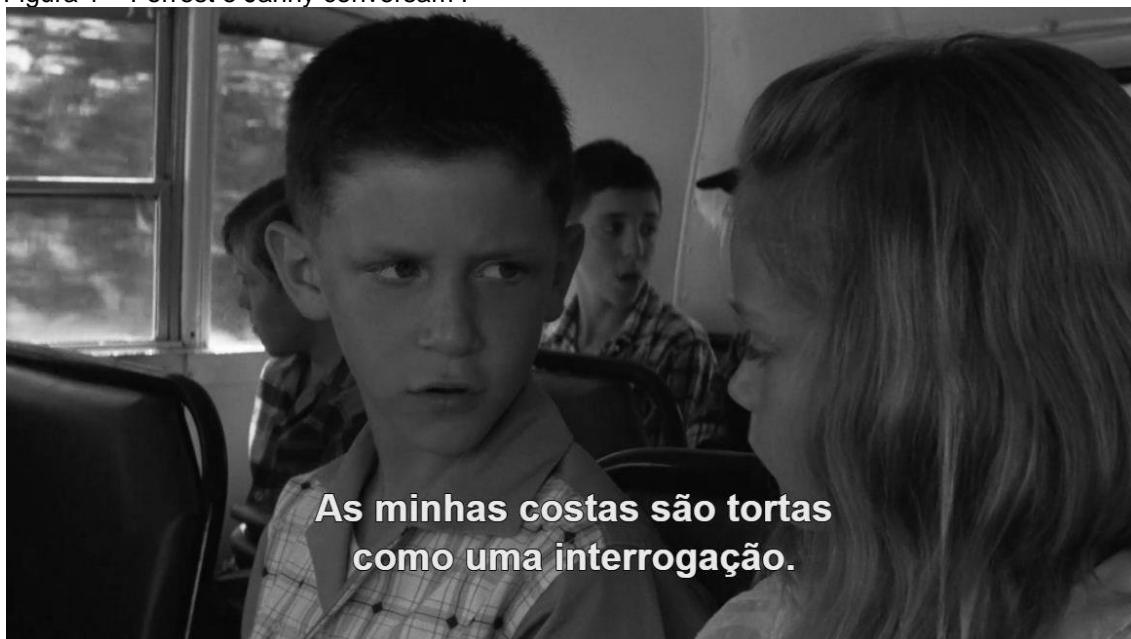
Quadro 2 – EI número 1

1- “...my back’s crooked like a question mark”	(00:14:17) “As minhas costas são tortas como uma interrogação”.
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Esta cena ocorre no primeiro encontro de Jenny e Forrest dentro do ônibus escolar. Ao perceber que ele anda com dificuldade e tem uma bota com chapas de ferro ao lado das pernas, ela o questiona sobre o calçado. A resposta de Forrest é a EI seguida da explicação que o calçado irá consertar o problema. Nota-se que a tradutora usou a paráfrase – tal como os estudos de Baker (1992) mencionam – fazendo com que a ideia original fosse compreendida ao ser transportada para o português brasileiro. Não existe EI equivalente para o nosso idioma. O termo “*crooked*” no dicionário Merriam-Webster online é: “*not straight; having bends and curves*”. Os exemplos mostrados no dicionário são: “*A crooked road*” e “*Your tie is crooked*”. Em outra EI que ocorre no filme, o médico que cuida do problema das pernas de Forrest diz: “...*but his back is as crooked as a politician.*” A palavra “*crooked*” também pode ser usada para se referir a algo desonesto como é mostrado pelo dicionário Merriam-Webster: “*not honest*” com o exemplo “*the common belief that gambling casinos are often crooked businesses*”.

Figura 1 – Forrest e Janny conversam I



Fonte: Tirada da cena do filme pelo autor.

3.2 Expressão Idiomática 2

Na segunda EI (2) temos o personagem Forrest Gump usando a EI “*Mama says, Stupid is as stupid does*” que foi traduzida “Minha mãe diz que burro é quem faz burrice”.

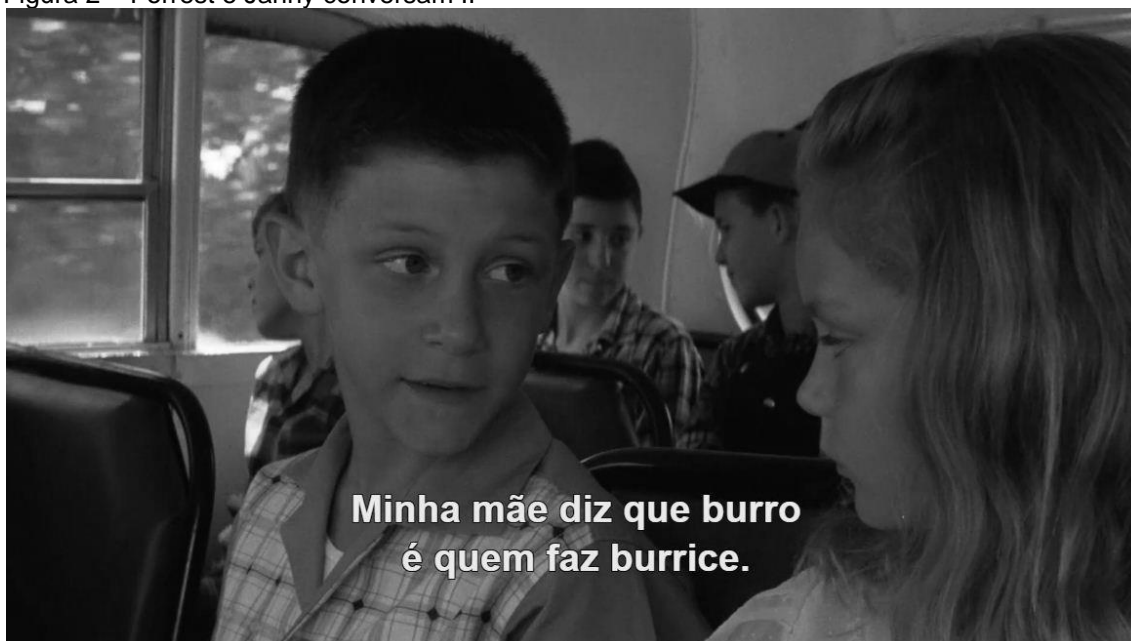
Quadro 3 – EI número 2

2- “Mommy says, Stupid is as stupid does”	(00:14:28) “Minha mãe diz que burro é quem faz burrice”.
---	---

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Esta EI se tornou referência para a obra cinematográfica, já que ela é usada em mais de uma situação pelo protagonista. A tradutora escolheu parafrasear a fala do protagonista. O “*Your Dictionary*” traz a informação de que esta expressão pode ter derivado da expressão “*hand som is as hand some does*” que data dos idos de 1862 e o “*The Free Dictionary*”, que traz a citações de dicionários físicos, revela que esta expressão significa no “*Collins Cobuild Idioms Dictionary*” que alguém deve ser julgado por suas ações e não pela aparência. Um detalhe que chama atenção foi a opção da tradutora em usar o pronome possessivo mais o sujeito e o verbo “Minha mãe diz” em vez de simplificar usando o equivalente da versão original “mamãe diz”. Isto pode indicar economia de caracteres para a legenda ficar mais enxuta. A EI em questão não existe em português, a tradutora organizou a frase, para que fosse entendido da melhor maneira possível sem perder o sentido do original.

Figura 2 – Forrest e Janny conversam II



Fonte: Tirada da cena do filme pelo autor (2019).

3.3 Expressão Idiomática 3

A próxima EI (3) acontece logo em seguida à EI 2, quando os personagens de Forrest e Janny apertam as mãos e se apresentam, Forrest deixa claro que a partir daquele momento eles se tornam inseparáveis: “*Jenny and me was like peas and carrots*”:

Quadro 4 – EI número 3

3- "Jenny and me was like peas and carrots."	(00:14:39) "Éramos unha e carne."
--	--------------------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A tradução usada neste diálogo foi "éramos unha e carne". A estratégia da tradutora neste diálogo foi usar uma EI de significado igual nas duas línguas, mas com formas diferentes. Os legumes ervilha (*pea*) e cenoura (*carrot*) são uma combinação muito usada na culinária norte-americana. Daí vem a expressão usada no filme. No português, usa-se comumente "unha e carne" para se dizer que duas pessoas são inseparáveis. A escolha foi bastante apropriada para traduzir a EI.

Figura 3 – Forrest narra sua relação com Janny



Fonte: Tirada da cena do filme pelo autor (2019).

3.4 Expressão Idiomática 4

A quarta EI analisada acontece quando Forrest e Janny já são adultos e estão na universidade. Ela está em uma universidade só para mulheres e ele vai visitá-la. Janny tinha saído com um rapaz e chegando ao estacionamento do alojamento onde ela mora, o casal começa a se beijar de maneira mais intensa. Ao observar a cena, Forrest pensa que Janny está sendo agredida e parte para cima do rapaz. Após ser espancado ele vai embora chateado enquanto Janny tenta convencê-lo de que Forrest o agrediu sem pensar. Ela usa a expressão "*He doesn't know any better*", que é traduzida como "Ele não sabe o que faz".

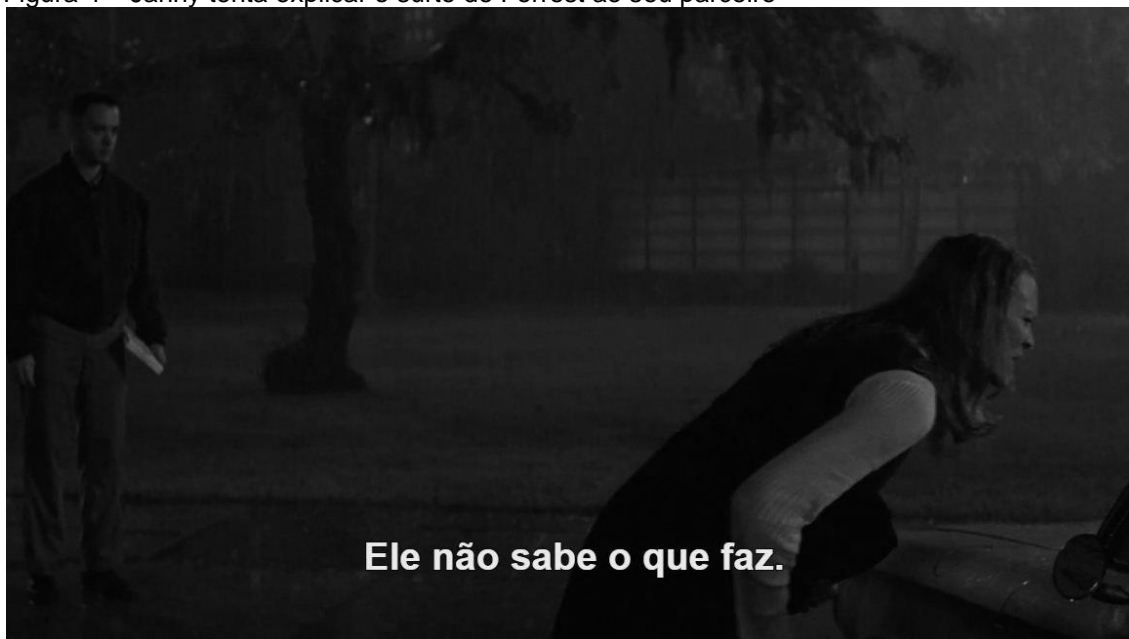
Quadro 5 – EI número 4

4- “He doesn't know any better”	(00:26:29) “Ele não sabe o que faz”.
---------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A opção escolhida pela tradutora para esta EI é mais uma vez a paráfrase. O Longman Dictionary of Contemporary English Online define a expressão “*not know any better*” da seguinte forma: “*used to say that someone does something bad or stupid because they have not been told or taught that it is wrong*”. Em português não existe tal expressão, e por este motivo, a escolha da tradutora foi apropriada, possibilitando que o telespectador da língua de chegada compreendesse perfeitamente a EI.

Figura 4 – Janny tenta explicar o surto de Forrest ao seu parceiro



Fonte: Tirada da cena do filme pelo autor (2019).

3.5 Expressão Idiomática 5

A quinta e última EI (5) analisada ocorre no momento em que Forrest reencontra depois de muito tempo, o homem que foi seu comandante hierárquico na época de exército, tenente Dan. Sem as duas pernas, e precisando se locomover em cima de uma cadeira de rodas, tenente Dan conta um pouco sobre como anda sua vida depois do período militar. É neste momento em que ele informa a Forrest que está sendo sustentado pelo governo. A expressão usada é “*I'm living off the government tit*”, que foi traduzida como “Estou mamando nas tetas do governo”.

Quadro 6 – EI número 5

5- “I'm living off the government tit”	(01:16:47) “Estou mamando nas tetas do governo”
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A estratégia da tradutora aqui foi usar uma EI de significado igual nas duas línguas, mas com formas diferentes. O Macmillan Dictionary online informa que “*living off*” é um verbo frasal. Significa depender de alguém ou algo para o dinheiro ou a

comida que necessita. A palavra “*tit*” é definida pelo mesmo dicionário como uma forma grosseira de chamar o seio feminino. No português brasileiro o termo “mamar nas tetas do governo” é geralmente associado ao político que se apropria do dinheiro público de modo indevido, mas também pode se referir a um servidor público que recebe pagamento trabalhando pouco e sem se esforçar. O personagem do filme usa a expressão de modo irônico, já que devido a uma fatalidade ocorrida enquanto servia seu país na guerra, seus dois membros inferiores são amputados, trazendo grande frustração e arrependimento. A escolha da tradutora foi adequada e passou a ideia fiel do diálogo original.

Figura 5 – Forrest reencontra o Tenente Dan



Fonte: Tirada da cena do filme pelo autor (2019).

4 RESULTADOS

Nenhuma das cinco EI analisadas contou com omissão. Este fato denota que a tradutora procurou da melhor maneira possível transportar as ideias originais da produção cinematográfica para o idioma alvo, que é o português brasileiro. É também importante salientar que este ponto revela um conhecimento elevado da tradutora na língua inglesa, bem como sobre a cultura norte-americana, que é o país onde ocorre a história do filme. Foram computadas três estratégias por paráfrase e duas com significados iguais em sentidos, diferindo na forma, tal qual foi demonstrado nos estudos de Baker (1992).

5 CONCLUSÃO

Tal como Rónai (1952 p. 14) expressou em seu livro *Escola de tradutores*, um bom tradutor precisa “se meter na pele do autor e dizer o que ele diria se falasse a nossa língua.” Para ser fiel, o tradutor, além de ter conhecimento do idioma de chegada e de saída, precisa, sobretudo de imaginação”. Foi observado que a tradutora estava atenta às diferenças e similaridades que as duas línguas possuem. Mostrou que está atenta a cultura norte-americana e brasileira.

Seguindo as estratégias propostas por Baker (1992), foi apurado que houve três ocorrências do tipo C, traduzir por paráfrase; duas ocorrências do tipo B, EI de significado similar em ambas às línguas, mas com formas diferentes; e zero ocorrência do tipo D, por omissão.

Foi verificado neste estudo que, tal como os estudos de Xatara (1998) mostrou, para poder serem consideradas expressões idiomáticas, ela deve ter uma constância na fala do povo que a usa. No caso das expressões analisadas, por estarem em uma produção cinematográfica, isso já denota o seu uso constante pelos nativos da língua inglesa dos EUA, bem como o uso acertado pela tradutora ao expressar o significado para o público brasileiro na legenda em português.

Por último, é de suma importância destacar o trabalho realizado pelos tradutores e legendadores de filmes, que procuram verter a obra original para a língua portuguesa do Brasil. Estes não só tem conseguido transportar as expressões idiomáticas, mas também todos os outros recursos da fala de uma língua para a outra. Os estudos, tanto da legendagem, como das expressões idiomáticas são amplos e extraordinariamente interessantes para os pesquisadores da língua inglesa. Assim como este estudo, que tal campo possa prosperar ainda mais, e que este material seja útil para as pesquisas vindouras, trazendo maior conhecimento no campo da tradução e legendagem.

REFERÊNCIAS

FORREST Gump - o contador de histórias; Direção: Robert Zemeckis. Produção: Wendy Finerman, Steve Tisch, Steve Starkey. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1994. Disponível em: <<https://www.telecine.com.br>>. (137 min.) Acesso em: 10 out. 2019.

ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. **Expressões idiomáticas e campos semânticos: significado ana(lógico)?**. Guavira Letras: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, Três Lagoas, ano 2018, v. 14, ed. 27, p. 1-165, 2018. Disponível em: <<http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/734/511>>. Acesso em: 10 out. 2019

ARAÚJO, V. L. S. **O processo de legendagem no Brasil**. Revista do GELNE, v. 4, n. 1, p. 1-6, 26 fev. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9143>>. Acesso em: 10 out. 2019

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 5. ed. atual. São Paulo: Ática, 2007. p. 85. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/312652043/rosemary-arrojo-oficina-de-traducao-a-teoria-na-pratica-original-pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BAKER, Mona. In other words: A coursebook on translation. 1. ed. Londres: Routledge, 1992. 332 p. v. 1. Disponível em: <https://www.academia.edu/5675886/In_Other_Words_A_Coursebook_on_Translation_-_Mona_Baker>. Acesso em: 05 nov. 2019.

CARVALHO, Carolina Alfaro de. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. Orientadora: Profa. Dra. Maria Paula Frota. 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:

<<http://www.scribatraducoes.com.br/carol/dissertacao/>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

DÍAZ CINTAS, Jorge; ANDERMAN, Gunilla. **Audiovisual Translation: Audiovisual Translation Language Transfer on Screen**. 1. ed. Grã-Bretanha: Palgrave Macmillan, 2009. 256 p. v. 1. Disponível em:

<https://www.academia.edu/13709644/Audiovisual_Translation_Language_Transfer_on_Screen>. Acesso em: 02 nov. 2019.

GOROVITZ, Sabine. Os labirintos da tradução: a legendagem e a construção do imaginário. Brasília: Ed. UnB, 2006.

GOTTLIEB, Henrik. **Subtitles and international anglicization**. Nordic Journal of English Studies : Worlds of Words - A tribute to Arne Zettersten, Gotemburgo, Suécia, v. 3, ed. 1, 2004. Disponível em: <<http://docplayer.net/53058001-Worlds-of-words-a-tribute-to-arne-zettersten.html>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 1976. Disponível em:

<https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1277893/mod_forum/attachment/309034/Jakobson%20%20Lingu%C3%A9stica%20e%20comunicação%20A3o.pdf>.

Acesso em: 02 nov. 2019

JAKOBSON, Roman. **On Linguistic Aspects of Translation**. Massachusetts: Harvard University Press, 1959. Disponível em:

<<https://pt.scribd.com/document/225217684/Jakobson-Roman-1959-on-Linguistic-Aspects-of-Translation>>. Acesso em: 02 nov. 2019

Longman Dictionary of Contemporary English Online. 2019. “**not know any better**”. Disponível em:

<<https://www.ldoceonline.com/dictionary/not-know-any-better>>. Acesso em 7 Nov 2019.

LUYKEN, G.M. et al. Overcoming language barriers in television. Dubbing and subtitling for the european audience. Manchester: The European Institute for the Media, 1991.

Macmillan English Dictionary, 2019. “**live off**”. Disponível em:

<<https://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/live-off?q=living+off>>. Acesso em: 7 Nov 2019.

Macmillan English Dictionary, 2019. “**tit**”. Disponível em:

<<https://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/tit>>. Acesso em: 7 Nov 2019.

MARTINS, Vicente de Paula da Silva. **Estratégias de compreensão de expressões idiomáticas por não nativos do português brasileiro**. Orientador: Rosemeire

Selma Monteiro Plantin. 2013. 412 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em:
<<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8233>>. Acesso em: 7 Nov 2019.

Merriam-Webster Online Dictionary, 2019. "**Crooked**". Disponível em:
<<https://www.merriam-webster.com/dictionary/crooked>>. Acesso em: 08 de Novembro de 2019.

MORRIS, Julia. **An investigation into subtitling in french and spanish heritage cinema**. 2009. Tese (Mestrado) - Universidade de Birmingham, Reino Unido, 2009. Disponível em:
<<https://etheses.bham.ac.uk/id/eprint/1026/1/Morris10MPhil.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2019

O'DELL, Felicity; MCCARTHY, Michael. **English Idioms in Use: Advanced**. Reino Unido: Cambridge University Press, 2010. 185 p. Disponível em:
<<https://www.xaricidil.com/wp-content/uploads/2017/07/english-idioms-in-use-advanced.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2019

PINHO, Jorge Manuel Costa Almeida e. **Tradutor: Em busca de novos rumos**. Cadernos de Tradução, Florianópolis, Santa Catarina, ano 2005, v. 1, ed. 15, p. 09-291, 2005. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6589/6067>>. Acesso em: 2 nov. 2019

RÓNAI, Paulo. **Escola de tradutores**. Caderno de cultura. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde. 1952. Disponível em: <https://kupdf.net/download/paulo-ronai-escola-de-tradutores_58fd2be9dc0d605d3d959e8e_pdf>. Acesso em: 2 nov. 2019

ROTH, Eric. **Roteiro do Filme: Forrest Gump**. In: Forrest Gump. EUA: Eric Roth, 1995. Disponível em: <http://www.dailyscript.com/scripts/forrest_gump.html>. Acesso em: 2 nov. 2019.

SÁTIRO, Nathalia Leite de Queiroz. **Tradução para o português brasileiro de expressões idiomáticas nas legendas de fãs do seriado Glee**. Orientador: Profa. Dra. Sinara de Oliveira Branco. 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016. Disponível em:
<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/2406>>. Acesso em: 21 set. 2019

SILVA, Andressa Christine Oliveira da. **A tradução de expressões idiomáticas da série Friends: legendas profissionais versus legendas amadoras**. Rónai: Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios, Juiz de Fora, ano 2017, v. 5, ed. 1, p. 01-81, 10 jul. 2017. Disponível em:
<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/23201/12829>>. Acesso em: 21 set. 2019

SILVA, Thaís Francis. **Pela lente da legenda**: um estudo de caso na recepção audiovisual. Orientador: Prof. Dr. Mark David Ridd. 2009. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília; Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/4332?mode=full>>. Acesso em: 7 nov. 2019

The Free Dictionary by Farlex, 2019. “**handsome is as handsome does**, 4º verbete”. Disponível em: <<https://idioms.thefreedictionary.com/handsome+is+as+handsome+does>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

TIETZMANN, R. **Como falava a tipografia do cinema mudo?**. E-Compós, v. 10, 11. Disponível em: <<https://doi.org/10.30962/ec.210>>. Acesso em: 21 set. 2019.

TRINDADE, Elaine Alves. **A legendagem da televisão por assinatura do Brasil**. Orientador: Francis Henrik Aubert. 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde13092012114245/publico/2012_ElaineAlvesTrinidad Nunes.pdf>. Acesso em: 5 out. 2019.

VENUTI, Lawrence. **The Translation Studies Reader**. 2. ed. Londres: Routledge, Agosto 2004. 560 p. Disponível em: <https://translationjournal.net/images/e-Books/PDF_Files/The%20Translation%20Studies%20Reader.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2019.

XATARA, Claudia Maria. **Tipologia das expressões idiomáticas**. Alfa: Revista de Linguística, São Paulo, ano 1998, v. 42, p. 1-185, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4274/3863>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

XATARA, Claudia Maria. **O campo minado das expressões idiomáticas**. Alfa: Revista de Linguística, São Paulo, ano 1998, v. 42(n.esp.); p. 1-275, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4048/3712>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

Your Dictionary, 2019. “**stupid-is-as-stupid-does**”. Disponível em: <<https://www.yourdictionary.com/stupid-is-as-stupid-does#wiktionary>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

ANEXO A: OUTRAS AMOSTRAS DE EI

Quadro 7 – Outras EI

Roteiro do filme	Legenda traduzida
<i>"...but his back is as crooked as a politician."</i>	"...mas as costas dele são completamente tortas."
<i>"...but I can run like the wind blows."</i>	"mas corro rápido como o vento."
<i>"That boy sure is a runningfool."</i>	"Esse menino corre como um bobo."
<i>"Coons are trying to get into school."</i>	"Uns macacos querem entrar na faculdade."
<i>"Nobody gives a hunk of shit who you are, fuzball!"</i>	"Ninguém quer saber quem é, seu imbecil!"
<i>"You're not even a low-life, scum-sucking maggot!"</i>	"Você nem é um verme desprezível!"
<i>"Just like one of them old redneckboys."</i>	"como aqueles branquelos caipiras."
<i>"Now, for some reason, I fit in the Army like one of them round pegs."</i>	"Por algum motivo, o Exército era o lugar perfeito para mim."
<i>"That uniform is a trip, Forrest."</i>	"Adorei seu uniforme"

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força de superar as barreiras e chegar a este momento.

Aos meus pais, por ter me incentivado a todo o momento.

A Georgiana, por acreditar desde o início que eu superaria as adversidades.

Ao professor Me. Joselito, por ter aceitado me orientar de bom grado, tendo paciência e otimismo em todos os momentos.

Aos professores Ma. Dione e Me. Celso, por ter aceitado participar da banca aos 45 do segundo tempo.

A professora Ma. Nathália por ter me orientado e ajudado a idealizar este trabalho na fase inicial.

A todos que direta ou indiretamente participaram deste trabalho, o meu sincero, MUITO OBRIGADO.